

LEITURA EM TELA E ENSINO DE LÍNGUAS: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA DIGITAL

Maria Zildarlene da Silva (UERN)¹
Tatiana Lourenço de Carvalho (UERN)²

RESUMO

No estudo em questão, analisamos, com base em uma revisão de literatura, as estratégias e os desafios associados à leitura em tela no ensino de língua espanhola, com foco na formação de habilidades de compreensão leitora digital. Exploramos a interação entre leitores e textos digitais, destacando a influência de elementos como interatividade, multimodalidade e distrações online no processo de compreensão. Identificamos também práticas pedagógicas que podem ser implementadas para potencializar a leitura em tela no contexto do ensino de línguas. Nesse contexto, na presente investigação, temos como objetivo principal analisar como a leitura em tela pode ser utilizada para o desenvolvimento da compreensão leitora no ensino de língua espanhola. Especificamente, buscamos: I) revisar as estratégias existentes para a promoção da leitura digital; II) explorar os efeitos da multimodalidade e da interatividade na construção de sentidos; e III) propor recomendações para a integração de recursos digitais no ensino de espanhol. Nossa análise é de base qualitativa, fundamentada nos estudos de Solé (1998), Corso (2012), Coscarelli (2020), Wolf (2019) e Lacerda e Sousa (2021), os quais contribuem para o entendimento sobre estratégias de leitura, o papel das tecnologias no desenvolvimento de habilidades cognitivas e o uso de recursos digitais no ensino de línguas. Entre os principais resultados, evidenciamos que a interação com textos digitais requer o desenvolvimento de competências específicas e adaptadas à era digital.

Palavras – Chave: Leitura em tela; Compreensão leitora digital; Ensino de língua espanhola.

RESUMEN

En el presente estudio, analizamos, con base en una revisión de la literatura, las estrategias y los desafíos asociados a la lectura en pantalla en la enseñanza del idioma español, con un enfoque en el desarrollo de habilidades de comprensión lectora digital. Exploramos la interacción entre lectores y textos digitales, destacando la influencia de elementos como la interactividad, la multimodalidad y las distracciones en línea en el proceso de comprensión. También identificamos prácticas pedagógicas que pueden implementarse para potenciar la lectura en pantalla en el contexto de la enseñanza de lenguas. En este sentido, el objetivo principal de esta investigación es analizar cómo la lectura en pantalla puede ser utilizada para el desarrollo de la comprensión lectora en la enseñanza del idioma español. Específicamente, buscamos: I) revisar las estrategias existentes para la

¹ (Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL da Universidade Estadual do Rio grande do Norte-UERN, darshelg@gmail.com)

² (Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Español da Universidad de Salamanca. Professora da Universidade do Estado do Rio grande do Norte-UERN, tatianacarvalho10@yahoo.com.br)

promoción de la lectura digital; II) explorar los efectos de la multimodalidad y la interactividad en la construcción de significados; y III) proponer recomendaciones para la integración de recursos digitales en la enseñanza del español. Nuestro análisis es de carácter cualitativo, fundamentado en los estudios de Sole (1998), Corso (2012), Coscarelli (2020), Wolf (2019) y Lacerda y Sousa (2021), que contribuyen a la comprensión de las estrategias de lectura, el papel de las tecnologías en el desarrollo de habilidades cognitivas y el uso de recursos digitales en la enseñanza de lenguas. Entre los principales resultados, evidenciamos que la interacción con textos digitales requiere el desarrollo de competencias específicas y adaptadas a la era digital.

Palabras clave: Lectura en pantalla; Comprensión lectora digital; Enseñanza de lengua española.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A crescente digitalização modificou de forma substancial as nossas práticas sociais. Nos últimos anos o uso das telas integradas a internet, seja para entretenimento ou atividades educativas, foi amplamente incorporado à vida cotidiana. Esse cenário tem transformado a forma como interagimos com o mundo, especialmente no que concerne a aprendizagem de outros idiomas, pois, oferecem acesso a uma variedade de recursos multimodais, como vídeos, aplicativos interativos e plataformas de ensino online. Essas ferramentas permitem que os alunos pratiquem habilidades de leitura, escuta e escrita de forma dinâmica, favorecendo e ampliando as oportunidades de aprendizado além das barreiras físicas e geográficas.

A compreensão leitora é um componente fundamental no ensino de qualquer língua. No contexto educacional, a habilidade de interpretar e entender textos em espanhol, por exemplo, não apenas reforça o domínio da língua, mas também promove uma integração mais profunda com a cultura e os contextos comunicativos dos países hispano falantes. No ensino superior, essa competência assume um papel ainda mais significativo, pois os alunos devem lidar com textos acadêmicos que exigem uma compreensão detalhada e crítica.

Frente a essa realidade, Brasil (2018, p. 65) observa que a finalidade do ensino de línguas estrangeiras/adicionais é o de propiciar aos alunos experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos no sentido de possibilitar-lhes a compreensão e a reflexão sobre a multiplicidade de linguagens, discursos, gêneros, suportes e mídias presentes no mundo contemporâneo, bem como das relações de poder aí imbricadas. Assim, o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora em espanhol envolve a aplicação de estratégias específicas para interpretar textos variados, analisando suas estruturas e ambientes sociais e culturais. As atividades propostas para aprimorar essa habilidade devem englobar não apenas a decodificação de palavras e frases, mas também a capacidade de fazer inferências, relacionar informações e refletir criticamente sobre o conteúdo lido.

Diante desse cenário, no âmbito da educação contemporânea, em que as tecnologias digitais estão disponíveis em vários formatos como celulares, *tablets* e computadores, a compreensão leitora em tela é uma competência cada vez mais relevante, especialmente no ensino de línguas, como o espanhol, devido à crescente digitalização dos recursos educacionais e à ubiquidade das tecnologias digitais no cotidiano. A leitura em dispositivos eletrônicos oferece acesso a uma vasta gama de

materiais autênticos e atualizados, incluindo artigos, vídeos e multimídia, além de promover a interação e colaboração entre alunos e professores, através de plataformas de comunicação, fóruns e redes sociais, que são essenciais para a imersão e a prática do idioma.

Dito isto, o objetivo geral desse trabalho é analisar como a leitura em tela pode ser utilizada para o desenvolvimento da compreensão leitora no ensino de língua espanhola. Especificamente, buscamos: I) revisar as estratégias existentes para a promoção da leitura digital; II) explorar os efeitos da multimodalidade e da interatividade na construção de sentidos; e III) propor recomendações para a integração de recursos digitais no ensino de espanhol.

A investigação sobre a compreensão leitora em tela no ensino de língua espanhola no contexto atual visa identificar os principais fatores que influenciam essa habilidade cognitiva, levando em consideração o uso predominante de tecnologias digitais, especialmente no ambiente universitário. Com o avanço das plataformas digitais e a crescente dependência de dispositivos eletrônicos para leitura e estudo, torna-se imperativo compreender como esses fatores impactam a capacidade dos alunos de interpretar e assimilar textos de maneira crítica e profunda. Além disso, a transição para o aprendizado digital exige a adaptação de estratégias pedagógicas e tecnológicas, a fim de garantir que os alunos não apenas leiam, mas também compreendam e reflitam sobre o conteúdo de forma eficaz.

Considerando o exposto, o estudo em questão é justificado pela relevância da formação de habilidades tecnológicas na educação atual. No ensino de línguas essas habilidades são essenciais para que os estudantes possam interagir de maneira eficaz com textos nos mais variados formatos, utilizando estratégias para uma navegação mais aprimorada. Além disso, a formação digital é fundamental para o desenvolvimento da compreensão leitora, permitindo que os alunos não apenas decifrem as informações, mas também as analisem, interpretem e contextualizem de forma mais profunda. Esse processo é fundamental, pois prepara os estudantes para lidar com as demandas cognitivas e analíticas exigidas em ambientes digitais, onde as informações estão cada vez mais diversificadas e complexas.

O aporte teórico desse trabalho se fundamenta em estudos de Solé (1998), que contribui ao estudo das estratégias de leitura; Corso (2012), que aborda os fatores neuropsicológicos e ambientais para o desenvolvimento da compreensão leitora; Wolf (2019), que trata da questão de como os dispositivos digitais afetam o cérebro leitor; Lacerda e Sousa (2021), que buscam investigar e analisar o processo de ensino e aprendizagem de línguas e o papel das tecnologias digitais, considerando as diferentes formas de letramento e Coscarelli (2020), que examina a utilização de tecnologias digitais no desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas dos alunos.

2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA DIGITAL

A leitura transcende uma mera habilidade técnica, constituindo-se como um marco fundamental na evolução cognitiva e cultural da humanidade. Essa ideia encontra respaldo em Wolf (2018, p. 09), ao afirmar que “os seres humanos não nasceram para ler. A aquisição do letramento é uma das fachadas epigenéticas mais importantes do *Homo sapiens*”. Trata-se de um processo que envolve a aprendizagem de habilidades complexas de decodificação e interpretação de textos, funcionando como um divisor de águas em relação à nossa capacidade de adquirir e

compartilhar conhecimento. Wolf (2018, p. 09), ainda, destaca que:

O ato de ler acrescentou um circuito inteiramente novo ao repertório do nosso cérebro de hominídeos. O longo processo evolutivo de aprender a ler bem e em profundidade mudou nada menos que a estrutura das conexões desse circuito, e isso fez com que mudassem as conexões do cérebro, com a consequência de transformar a natureza do pensamento humano.

A menção feita pela autora destaca a transformação que a capacidade de ler trouxe para a evolução cerebral humana. Como podemos compreender, a leitura, ao longo do tempo, não só influenciou a maneira como processamos e armazenamos informações, mas também impactou a nossa capacidade de refletir, compreender e interagir com o mundo. Assim, o ato de ler vai além da habilidade cognitiva; ele tem implicações profundas para a estrutura e o funcionamento do cérebro, refletindo a importância da leitura na evolução do pensamento e na formação das capacidades intelectuais humanas.

Para aprofundar essa discussão, é essencial reconhecer que a leitura requer um conjunto de habilidades e estratégias mentais que são aplicadas de maneira dinâmica e adaptativa ao longo do ato de ler. Conforme argumenta Solé (2014, p.29),

Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na nossa própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências antes mencionadas.

A citação anterior enfatiza a complexidade do processo de leitura, destacando que ele vai além da simples identificação vocabular. Para uma leitura eficaz, o leitor deve integrar suas habilidades técnicas de decodificação com uma compreensão ativa e crítica, onde seus objetivos, ideias e experiências prévias desempenham um papel fundamental. Esse processo envolve uma interação dinâmica entre o texto e o leitor, onde previsões e inferências são constantemente feitas e revisadas à medida que novas informações são absorvidas. Isso implica que a leitura não é apenas um ato passivo de recepção de informações, mas uma atividade cognitiva complexa que exige envolvimento ativo e reflexão contínua. A capacidade de antecipar e avaliar criticamente o conteúdo do texto é essencial para a construção de uma compreensão profunda e significativa.

A transformação que a leitura trouxe para o desenvolvimento do cérebro humano, impactando nossa capacidade de pensar, entender e interagir com o mundo, também se aplica à leitura em telas digitais. A esse respeito, Ribeiro (2020, p. 34) aponta que:

Ler bem é uma competência transferível entre dispositivos de leitura. Em outras palavras: um bom computador não é mais esperto do que um bom leitor. Ou ainda: um bom leitor lê bem textos em qualquer dispositivo. O desenvolvimento de habilidades para ler prescinde do suporte, em larga medida. Por outro lado, o suporte tem relação com

o projeto enunciativo do texto, isto é, ajuda na construção do sentido.

A competência para ler e compreender textos é, portanto, em grande parte, independente do meio utilizado para a leitura, seja ele impresso ou digital. Um bom leitor possui habilidades que permitem uma leitura eficaz, independentemente do dispositivo. No entanto, o meio em que o texto é apresentado não é irrelevante; ele influencia a forma como o texto é interpretado, pois o design e a estrutura do suporte ajudam a moldar o sentido do texto. Assim, enquanto a habilidade de ler pode transcender o formato, o suporte ainda desempenha um papel importante na construção do significado.

Coscarelli (2020), por sua vez, enfatiza como a leitura online exige uma combinação de habilidades cognitivas e físicas que vão além daquelas utilizadas na leitura tradicional. Citando Coiro e Dobler (2007), ela aponta que a compreensão de textos na internet envolve estratégias cognitivas entrelaçadas com ações físicas específicas do ambiente digital, como digitar, clicar e rolar, o que introduz novas habilidades técnicas necessárias para navegar pelos vastos espaços informacionais da web. De acordo com a mesma autora,

Na leitura online, há uma parte do processo que requer a localização de informações (buscar + avaliar para selecionar) e outra que requer compreender essa informação mais profundamente (analisar, criticar, sintetizar). Uma focaliza a busca por informação, enquanto a outra tem como foco construir um significado mais profundo (Coscarelli, 2020, p. 76).

São duas partes distintas, mas complementares. A primeira parte envolve a habilidade de localizar e selecionar informações relevantes, habilidade essa que exige uma busca eficiente e a capacidade de avaliar a qualidade e a pertinência das fontes. Já a segunda parte foca na análise e na interpretação dessas informações, envolvendo a habilidade de sintetizar e criticar o conteúdo para construir um entendimento mais profundo. Essa distinção revela que a leitura digital não se limita à mera busca de dados, mas requer um processamento crítico e reflexivo para transformar informações fragmentadas em conhecimento significativo. Portanto, a leitura online exige um equilíbrio entre a eficiência na localização de dados e a profundidade na compreensão e análise, refletindo a necessidade de habilidades avançadas para lidar com o volume e a complexidade das informações disponíveis na web.

2.1 Tecnologias digitais e habilidades cognitivas

Tem-se discutido amplamente sobre a importância da compreensão leitora, especialmente à medida que as mídias, nas quais os textos são disponibilizados, têm a tela como principal suporte. Essa realidade exige conhecimentos que ultrapassam as fronteiras do impresso e evidencia a reconfiguração dos objetos de leitura, que se adaptam às novas formas de interação proporcionadas pelas tecnologias digitais. As diferenças entre os formatos impressos e digitais não se limitam apenas à forma de apresentação dos textos, mas também envolvem aspectos cognitivos, ergonômicos e pedagógicos que influenciam diretamente a capacidade dos leitores de processar e interpretar as informações. Tendo isso em vista, Zacharias (2020, p. 16), aponta que,

A inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana tem gerado grandes e rápidas mudanças nas formas de interação e comunicação das pessoas. Uma consequência dessas mudanças se faz notar nas práticas de leitura, com a emergência de textos híbridos, que associam sons, ícones, imagens estáticas e em movimento, leiautes multissemióticos, alterando os gestos dos leitores, o processamento da informação e a construção de significados.

Dado o impacto significativo das tecnologias digitais nas práticas de leitura, é fundamental considerar como essas inovações influenciam a forma como processamos e interpretamos informações. Com a presença crescente de textos multimodais, que combinam elementos visuais, sonoros e interativos, o ato de ler deixou de ser uma experiência puramente linear e passou a envolver múltiplas camadas de significados. Nesse contexto, Zacharias (2020, p. 17) ressalta: "O desafio que precisamos enfrentar é o de incorporar ao ensino da leitura tanto os textos de diferentes mídias [...] quanto formas de lidar com eles." Essa observação destaca a necessidade de desenvolver novas habilidades para interpretar e processar informações apresentadas em formatos diversos. Portanto, a leitura contemporânea exige uma abordagem mais complexa, que inclua a capacidade de navegar por essas múltiplas camadas de significados.

Para Zacharias (2020), ao ler um texto, o leitor precisa usar o que já sabe e habilidades metacognitivas, como fazer previsões, para entender e contextualizar o conteúdo. Assim, a leitura não se resume apenas em decodificar palavras, mas também em usar conhecimentos para uma compreensão mais completa. A pesquisadora também menciona que a leitura no ambiente digital envolve várias competências essenciais, como definir os objetivos da leitura, buscar e selecionar informações relevantes, além de interpretar e comparar essas informações.

2.2 Fatores neuropsicológicos e ambientais

Ao abordar a compreensão leitora, é fundamental considerar tanto os fatores neuropsicológicos quanto os ambientais que influenciam o processamento de textos. Corso (2012) destaca que esses fatores, incluindo a interpretação e compreensão de informações, assim como o contexto físico e social em que a leitura ocorre, podem afetar significativamente a forma como o leitor processa o conteúdo. No caso da leitura em tela, esses elementos se tornam ainda mais cruciais, já que a interação com textos digitais exige diferentes abordagens cognitivas. Complementando essa ideia, Coscarelli (2020) observa que, durante a leitura em dispositivos eletrônicos, o leitor precisa administrar diversos conhecimentos prévios, como a familiaridade com a estrutura de sites e o uso de mecanismos de busca, além de fazer as "inferências preditivas" (p. 62) que a navegação online demanda. Essa análise crítica demonstra que a leitura digital não envolve apenas a decodificação textual, mas também requer habilidades mais complexas, como a capacidade de navegar por informações dispersas e de interpretar múltiplos estímulos simultâneos.

Além dos fatores neuropsicológicos e ambientais, a leitura em tela demanda uma adaptação contínua das habilidades cognitivas do leitor. A interação com textos digitais envolve a necessidade de aplicar estratégias metacognitivas, planejar, monitorar, discernir e utilizar efetivamente as funcionalidades dos sites e dos mecanismos de busca para localizar, selecionar e interpretar informações

relevantes. Essa capacidade de gerenciar e adaptar a leitura conforme o formato digital exige um conjunto específico de habilidades que vai além da leitura tradicional em papel.

A compreensão de um texto é afetada por vários fatores, como as características do leitor, as propriedades do texto e o contexto de leitura, conforme Van Den Broek e Kremer (2000) e mencionados por Coscarelli (2020). Leitores motivados e experientes, com boas estratégias e conhecimento prévio sobre o conteúdo, tendem a entender melhor o texto. A familiaridade com o gênero e o vocabulário do texto também é essencial. Textos complexos ou desconhecidos podem dificultar a construção de uma compreensão clara e coerente. Assim, conforme Coscarelli (2020, p. 78), navegar e ler na internet são atividades que se complementam, exigindo uma série de habilidades específicas. Entre essas habilidades, ela destaca:

Reconhecer as ferramentas de busca e de busca avançada. Gerar palavras-chave adequadas para fazer uma busca eficiente. Avaliar palavras-chave usadas baseadas nos resultados da busca. Usar mecanismos de busca avançada se for necessário. Ler e compreender os resultados que os mecanismos de busca produzem. Ler a URL/Compreender o significado da URL em termos dos propósitos da informação em um site: ex.: .com, .org, .edu, entre outros.

Ademais, o ambiente digital não apenas introduz novas demandas cognitivas, mas também altera a natureza dos fatores ambientais que influenciam a leitura. A variedade de interfaces digitais e o fluxo constante de informações requerem que os leitores desenvolvam uma habilidade para se concentrar e filtrar conteúdos de maneira eficiente. O *design* dos sites, a disposição dos textos e a presença de múltiplos recursos multimodais (como vídeos e gráficos) contribuem para uma experiência de leitura que é tanto enriquecedora quanto desafiadora.

Consoante a isso, para ensinar habilidades de forma integrada, é essencial entender o ensino de línguas como um processo dinâmico e interativo (Oliveira e Rodrigues, 2021), refletindo a natureza dialógica e mutável da comunicação. Nesse panorama, a compreensão leitora em língua espanhola se torna fundamental, pois vai além da simples leitura, exigindo habilidades como a decodificação, a compreensão vocabular, a interpretação crítica, a análise gramatical e sintática, bem como a capacidade de conectar o texto com conhecimentos prévios.

Nessa linha, Paiva (2005), citada por Almeida Filho (2014), destaca algumas características do ensino comunicativo de línguas que devem ser consideradas ao planejar um curso de LE, seja ele presencial ou a distância, incluindo abordagens que favoreçam o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes.

1) a língua deve ser entendida como discurso, ou seja, um sistema para expressar sentido; 2) deve-se ensinar a língua e não sobre a língua; 3) a função principal da língua é a interação com propósitos comunicativos; 4) os estudantes devem ter contato com amostras de língua autêntica; 5) a fluência é tão importante quanto a precisão gramatical; 6) a competência é construída pelo uso da língua; 7) deve-se incentivar a criatividade dos estudantes; 8) o erro deve ser visto como testagem de hipóteses; 9) a reflexão sobre os processos

de aprendizagem deve ser estimulado de forma a contribuir para a autonomia dos estudantes; 10) a sala de aula deve propiciar a aprendizagem colaborativa (Paiva, 2005 apud Almeida Filho, 2014, p. 39).

O conceito expresso destaca a importância de uma abordagem comunicativa no ensino de línguas, onde a língua é vista como um meio de expressão e interação. Além de enfatizar o uso real da língua, o texto sublinha a necessidade de expor os estudantes a materiais autênticos, valorizar a fluência tanto quanto a precisão gramatical e encorajar a criatividade. Ao incluir a compreensão leitora em tela, habilidades específicas, como a leitura crítica, a navegação em hipermídia, a análise de informações multimodais e a habilidade de selecionar e interpretar conteúdos digitais, devem ser desenvolvidas. Essas habilidades promovem a autonomia e a competência dos alunos na interpretação de textos em diferentes formatos digitais.

A revisão da literatura indica que a utilização de estratégias metacognitivas é essencial para melhorar a leitura e a compreensão de textos. Solé (1998) mostra que essas estratégias ajudam os alunos a conhecerem melhor seu processo de leitura tornando-os mais conscientes das suas dificuldades e de seus pontos fortes, permitindo que ajustem suas técnicas de leitura para lidar com palavras difíceis, por exemplo.

Além disso, Corso (2012) revela que essas estratégias criam métodos que facilitam a compreensão dos textos. Técnicas como resumos e anotações ajudam os alunos a organizar e lembrar melhor as informações durante a leitura. Coscarelli (2020) aponta que o uso de ferramentas digitais como aplicativos, e plataformas de discussão online, oferece suporte adicional para ajustar as técnicas de leitura e colaborar para esclarecer dúvidas

É também importante enfatizar que o ensino de línguas inclua práticas que promovam a reflexão sobre o processo de leitura e o uso de *feedback*. Wolf (2019), sugere que essas práticas ajudam os alunos a aplicar estratégias metacognitivas de maneira mais eficaz. Em resumo, a combinação de estratégias metacognitivas com ferramentas digitais e boas práticas pedagógicas resulta em uma melhoria significativa na leitura e na compreensão dos textos em tela pelos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao revisar a literatura sobre estratégias de compreensão leitora em tela no ensino da língua espanhola, revela tanto as oportunidades quanto os desafios inerentes à leitura em dispositivos digitais. Embora a acessibilidade e a interatividade sejam vantagens consideráveis, os resultados indicam que a eficácia da leitura depende da ergonomia dos dispositivos, de estratégias pedagógicas adaptadas e das habilidades digitais dos alunos, ressaltando a importância de uma abordagem pedagógica que considere esses fatores.

A análise evidenciou que alcançar uma compreensão leitora eficaz em telas requer o desenvolvimento e a aplicação de estratégias pedagógicas que levem em conta as particularidades cognitivas e ergonômicas do meio digital. A integração das tecnologias digitais na educação não apenas transforma as práticas de leitura, mas também demanda que os educadores reavaliem e ajustem suas abordagens, incorporando novas técnicas que reconheçam e aproveitem a multimodalidade dos

textos digitais.

Por fim, entendemos que embora existam desafios substanciais na leitura em tela, a adaptação e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas podem maximizar os benefícios da leitura no suporte em questão. Futuras pesquisas devem aprofundar a investigação sobre as interações entre os diferentes fatores ergonômicos e cognitivos, bem como explorar práticas pedagógicas inovadoras que possam aprimorar ainda mais a compreensão leitora em ambientes digitais. Em última análise, é imprescindível que o sistema educacional se ajuste às exigências tecnológicas contemporâneas para assegurar a literacia digital dos alunos e seu sucesso em um mundo cada vez mais digitalizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (org.). **Competências de Aprendizes e Professores de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

CORSO, H. V. **Compreensão Leitora - fatores neuropsicológicos e ambientais no desenvolvimento da habilidade e nas dificuldades específicas em compreensão**. 2012. 157f. Tese (Instituto de Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS. 2012. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70032/000875881.pdf?sequence=1>> . Acesso em 23/06/24.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender** (Linguagens e tecnologias Livro 3) (Portuguese Edition) (p. 4) 2020. Parábola. Edição do Kindle.

LACERDA, M. de M; SOUZA, J. R. **Tecnologias e o ensino de línguas**. 2021. (Portuguese Edition) (p. 3). Paco e Littera. Edição do Kindle.

PAIVA, Vera L. M. De O. **O papel da educação a distância na política de ensino de línguas**. In: MENDES, Eliana Amarante de Mendonça Et al. (org.). Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/3rfOT73>>. Acesso em: 06 de julho de 2024.

RIBEIRO, A. E. **Leitura, escrita e tecnologia**: questões, relações e provocações. In: COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender** (Linguagens e tecnologias Livro 3) (Portuguese Edition) (p. 15). Parábola. Edição do Kindle.

SILVA, PriscillaChantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo; MORAIS, Gustavo Rodrigues de. **Estratégias de Ensino/Aprendizagem em Ambientes Virtuais**: Estudo Comparativo do Ensino de Língua Estrangeira no Sistema EaD e Presencial. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância, v. 12, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3as55eL>. Acesso em: 01 set. 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** [recurso eletrônico] / Isabel Solé; tradução: Cláudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014. e-PUB. Edição do Kindle.

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. Tradução Rodolfo Ilari, Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019. Edição do Kindle.